



MANIFESTO DE APOIO À EMEF CHAPÉU DO SOL

Conforme encaminhamento da reunião chamada pela ATEMPA no dia 16/10/2008, com a presença de representantes das equipes diretivas e representantes da escola na Associação, apresentamos nosso apoio e solidariedade aos trabalhadores e comunidade escolar da EMEF Chapéu do Sol, tendo em vista os episódios relatados nessa ocasião:

Conforme o relato da escola, foi desencadeada por uma parcela minoritária da comunidade escolar, envolvida na coordenação do projeto Escola Aberta, um movimento persecutório contra a direção democraticamente eleita, evidenciado pelos seguintes episódios:

- No dia 27/09 a SMED foi chamada por uma parcela da comunidade, sem o conhecimento da direção e do Conselho Escolar, para uma reunião na escola, já que as organizadoras do chamamento têm acesso aos prédios por serem coordenação do Escola Aberta; conforme a SMED, a assessoria e o gabinete desconheciam a pauta e supunham que a direção estava a par desse chamamento, porém, não tomou a iniciativa de conversar previamente com direção e Conselho Escolar para buscar conhecer a razão do chamamento, tampouco conferiu de onde partia a organização da reunião;
- A direção e o grupo de professores tomou conhecimento por um bilhete da guarda municipal, e então fez contato telefônico com a assessoria, que confirmou a reunião e a presença da SMED, mas afirmou desconhecer a pauta;
- na reunião, onde o gabinete e coordenações da SMED compareceram, esse grupo de denunciante reclamou da merenda, dizendo que era uma lavagem para porcos, tinha cabelo, que sobre as mesas do refeitório deitavam-se cachorros sarnentos e cheios de carrapatos; também relatou que as crianças eram coagidas a não reclamar, sob ameaça dos professores; que os professores e funcionários procediam com maus tratos em relação aos alunos; que o guarda municipal tinha conduta moralmente indecorosa, e que repassava armas que escondia na guarita; que a Brigada Militar, atuando no PROERD, revistava a mochila dos alunos; nenhuma evidência ou comprovação foi apresentada pelos denunciante, que pediam a intervenção da SMED e a saída da direção; a SMED ouviu todas as denúncias e afirmou que seu papel era ouvir todos os segmentos, e que iria averiguar as denúncias;
- os professores, indignados, solicitaram uma reunião com a mantenedora, que relutou em atender ao chamado. Nessa ocasião, denunciaram que esse movimento era de uma parcela minoritária da comunidade, que as denúncias eram totalmente infundadas e que o objetivo era promover à força, a vacância do cargo de direção. Foi exigido que a SMED tomasse uma providência mais firme, já que as denúncias afetavam pontos que extrapolam a direção e que envolvem a mantenedora, não só como “ouvinte dos segmentos”, mas como responsável direta.
- Foi encaminhada nova reunião com a comunidade, agora com um chamamento amplo, e ficou evidenciado que a maioria de pais apoiava a direção e não confirmava as denúncias. Conforme os trabalhadores, a Guarda saiu em defesa do seu funcionário, a Brigada Militar igualmente, porém a SMED deu alguns esclarecimentos sobre a merenda e sugestões de encaminhamento, continuando na sua postura de “escuta”, inclusive recebendo uma nova solicitação por escrito da intervenção na escola e saída da direção. Porém, a escuta da maioria da comunidade, dos trabalhadores e da direção da escola não foi feita de maneira tão atenta.
- Como não foi contemplada em seu desejo de afastamento imediato da direção, a protagonista das acusações denunciou em programa de televisão a suposta revista pela Brigada Militar, tendo como depoentes crianças que são familiares da denunciante e sequer participam do PROERD, e iniciou uma investida de ameaças, declarando “guerra”. Pedras de crack e garrafas de bebida surgiram no pátio da escola. A denunciante, por indicação da SMED apareceu, no dia do professor, no programa eleitoral, defendendo o projeto Escola Aberta; nesse momento, ela não apresentou nenhum de suas “denúncias”;
- sob a tensão das ameaças, a direção decidiu renunciar, e o grupo de professores, acompanhados pelo SIMPA e pela ATEMPA, foram à SMED exigir condições de trabalho. Depois de muita pressão, a Secretária concordou em afastar as denunciante da coordenação do projeto Escola Aberta, dadas as evidências da má intenção dessas pessoas em dar um golpe na direção e na gestão democrática.

Convidamos toda a rede municipal a estar vigilante sobre esse tipo de movimento, que permite o falseamento, a calúnia e difamação de funcionários públicos concursados, sem nenhum indício ou evidência, por pessoas cujo único compromisso é o atendimento de seus interesses, em detrimento do respeito ao convívio respeitoso e democrático. Apresentamos nosso repúdio à falta de atenção da SMED, que abriu espaço para que esse movimento tomasse a dimensão que tomou.